

Excesso de procura retarda atendimento

O Hospital Sarah Kubitschek opera hoje com 50 por cento de sua capacidade, enquanto a procura por atendimento aumenta de forma desenfreada. Devido à fama de ser um dos melhores do mundo na área de medicina do aparelho locomotor, o Sarah recebe pacientes dos mais variados pontos do País.

Os adultos que desejam marcar a primeira consulta têm de esperar até o mês de dezembro deste ano, mas esse tempo pode ser reduzido se o problema de saúde exigir emergência no atendimento. No caso de crianças a espera é menor. Maria de Lourdes Leal Soares, de 33 anos, veio de São Raimundo Nonato, Piauí, para tratar do filho Fábio Júnior, de quatro anos, que tem a coluna desviada. Ela conta que entre a marcação e a consulta passaram-se precisos 30 dias. "Valeu a pena esperar esse tempo. Estou na casa de uma irmã em Samambaia e em breve voltarei para minha cidade", relatou.

Campos da Paz explica que a demora no atendimento é uma realidade. Entretanto, afirmou que para casos específicos o hospital conta com uma reserva para atendimento ambulatorial e de internação. Segundo ele, de dez a 15 por cento das vagas são destinados aos casos especiais. "No caso de um paciente com hérnia de disco, com dores muito fortes, o atendimento é imediato. Ele lembra que o Sarah não tem um pronto-socorro, pois trata-se de um centro de recuperação.

O bancário Otávio de Almeida Souza, de 32 anos, estava no Sarah marcando uma consulta para o filho, Jorge Almeida, de seis anos, que tem sérios problemas na coluna. Enquanto se dirigia ao guichê de atendimento, ele disse que valia a pena esperar uns seis ou sete dias pela consulta, uma vez que o hospital é o único especializado nesse tipo de cirurgia.